



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Taquigrafia

Caderno de Prova, Cargo 08, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: A B C D E
- ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a redação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá o total de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova de Redação.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Março/2008

CONHECIMENTOS GERAIS

- | | |
|---|---|
| <p>1. É certo que a acumulação remunerada de cargos públicos</p> <p>(A) é permitida, de regra, inclusive a percepção de vencimentos de cargo com proventos da inatividade.</p> <p>(B) dispensa a comprovação da compatibilidade de horários, que ficará a critério da Administração.</p> <p>(C) não impede a remuneração do servidor pela participação em órgãos de deliberação coletiva.</p> <p>(D) estende-se, quando vedada, também aos empregos em sociedade de economia mista dos Municípios.</p> <p>(E) dispensa o afastamento dos cargos efetivos, mesmo sem compatibilidade de horários, quando investido em cargo de comissão.</p> | <p>6. Considera-se serviço noturno aquele prestado no horário compreendido entre</p> <p>(A) 20 (vinte) horas de um dia e 5 (cinco) horas do dia seguinte, e terá o valor-hora acrescido de 30% (trinta por cento).</p> <p>(B) 22 (vinte e duas) horas de um dia e 6 (seis) horas do dia seguinte e terá o valor-hora acrescido de 20% (vinte por cento).</p> <p>(C) 22 (vinte e duas) horas de um dia e 5 (cinco) horas do dia seguinte, e terá o valor-hora acrescido de 25% (vinte e cinco por cento).</p> <p>(D) 21 (vinte e uma) horas de um dia e 6 (seis) horas do dia seguinte, e terá o valor-hora acrescido de 50% (cinquenta por cento).</p> <p>(E) 22 (vinte duas) horas de um dia e 6 (seis) horas do dia seguinte, e terá o valor-hora crescido de 50% (cinquenta por cento)</p> |
| <p>2. Em matéria de processo administrativo disciplinar é certo que,</p> <p>(A) será conduzido por comissão composta de três servidores estáveis designados pela autoridade competente.</p> <p>(B) a comissão escolherá um Secretário, cuja indicação não poderá recair entre seus membros.</p> <p>(C) pode participar da comissão, dentre outros, o parente afim, em linha colateral, até o terceiro grau.</p> <p>(D) a comissão é dotada de imparcialidade, mas sem independência, sendo públicas suas reuniões.</p> <p>(E) após a produção de provas, a comissão procederá ao julgamento, absolvendo, condenando ou aplicando a penalidade cabível.</p> | <p>7. Diante do exercício irregular das atribuições do servidor público federal, este deverá responder</p> <p>(A) administrativamente, excluída a incidência civil ou penal, objeto de outro ramo do Direito.</p> <p>(B) administrativa e civilmente, excluídos os sucessores.</p> <p>(C) civilmente, desde que o ato seja comissivo ou de natureza dolosa.</p> <p>(D) penalmente, apenas em matéria de contravenções penais.</p> <p>(E) civil, penal e administrativamente, sendo tais responsabilidades cumuláveis e independentes entre si.</p> |
| <p>3. É correto afirmar que a gratificação por encargo de curso ou concurso devida ao servidor público federal será fixada em regulamento e, dentre outros parâmetros, deve ser calculada em</p> <p>(A) minutos, observada a quantidade e relevância da atividade exercida.</p> <p>(B) horas, observada a natureza e complexidade da atividade exercida.</p> <p>(C) horas, observando-se, tão somente, a qualificação e a antiguidade do servidor.</p> <p>(D) horas, dispensada a observação da natureza, complexidade e quantidade da atividade exercida.</p> <p>(E) dias, dispensando-se a qualificação e a antiguidade do servidor.</p> | <p>8. No caso de incapacidade mental do servidor público federal, a revisão do processo disciplinar deverá ser requerida</p> <p>(A) pelo respectivo tutor.</p> <p>(B) pelo respectivo curador.</p> <p>(C) pela chefia administrativa imediata.</p> <p>(D) sempre pela autoridade administrativa competente.</p> <p>(E) por outro servidor, mas da mesma hierarquia.</p> |
| <p>4. No caso de reintegração de um servidor público federal, encontrando-se provido o cargo em relação ao seu eventual ocupante, poderá ocorrer situações de</p> <p>(A) redistribuição, reversão e aproveitamento.</p> <p>(B) recondução, readaptação e aproveitamento.</p> <p>(C) reversão, disponibilidade e aproveitamento.</p> <p>(D) remoção, aproveitamento e disponibilidade.</p> <p>(E) recondução, aproveitamento e disponibilidade.</p> | <p>9. A destituição de cargo em comissão exercido por não ocupante de cargo efetivo será aplicada nos casos de infração sujeita às penalidades de</p> <p>(A) multa e interdição de direitos.</p> <p>(B) repreensão e multa.</p> <p>(C) suspensão e demissão.</p> <p>(D) demissão e repreensão.</p> <p>(E) suspensão e exoneração.</p> |
| <p>5. A partir da data da publicação do ato que constituir a comissão, o prazo para a conclusão do processo administrativo disciplinar submetido ao rito sumário, para a apuração de acumulação de cargos, empregos e funções públicas</p> <p>(A) não excederá trinta dias, admitida a sua prorrogação por até quinze dias.</p> <p>(B) não excederá sessenta dias, admitida a sua prorrogação por até trinta dias.</p> <p>(C) será de noventa dias improrrogáveis, tendo em vista a natureza do fato.</p> <p>(D) será de sessenta dias improrrogáveis, face a gravidade do fato.</p> <p>(E) não excederá trinta dias, admitida a sua prorrogação por igual período.</p> | <p>10. Para a caracterização da inassiduidade habitual e para o abandono de cargo por parte do servidor público federal são exigidos, respectivamente, faltas sem causa justificada, e ausências por</p> <p>(A) 60 dias interpoladamente, durante 6 meses; e mais de 30 dias interpoladamente, durante 3 meses.</p> <p>(B) 30 dias, ou mais, consecutivos; e 60 dias interpoladamente, durante o período de 12 meses.</p> <p>(C) 30 dias ou mais interpoladamente, durante o período de 12 meses; e mais de 60 dias consecutivos.</p> <p>(D) 60 dias, ou mais, consecutivos; e 30 dias, ou mais, interpoladamente durante 6 meses.</p> <p>(E) 60 dias interpoladamente, durante o período de 12 meses; e mais de 30 dias consecutivos.</p> |
| | <p>11. Nas suas relações internacionais, a República Federativa do Brasil rege-se, dentre outros, pelo princípio da</p> <p>(A) dependência nacional e do pluralismo político.</p> <p>(B) intervenção e da cidadania.</p> <p>(C) autodeterminação dos povos.</p> <p>(D) solução bélica dos conflitos e da soberania.</p> <p>(E) vedação de asilo político.</p> |

<p>12. Em tema de direitos e garantias fundamentais, é correto que</p> <p>(A) as entidades associativas, independentemente de autorização, têm legitimidade para representar seus filiados judicialmente.</p> <p>(B) as associações legitimamente constituídas, não poderão, em qualquer hipótese, ser compulsoriamente dissolvidas.</p> <p>(C) ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado.</p> <p>(D) é plena a liberdade de associação de caráter paramilitar.</p> <p>(E) a criação de associações e cooperativas dependem de autorização legal, permitida a interferência estatal em seu funcionamento.</p>	<p>18. Quanto à organização do Estado prevista na Constituição Federal, considere:</p> <p>I. É vedada a criação de Tribunais, Conselhos ou Órgãos de Contas Municipais.</p> <p>II. A Câmara Municipal não gastará mais de 70% de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus vereadores.</p> <p>III. O número de vereadores será proporcional ao número de municípios e a população de cada Estado.</p> <p>IV. O total da despesa com a remuneração dos Vereadores não poderá ultrapassar o montante de 5% da receita do município.</p> <p>V. O Município reger-se-á por lei estadual, votada em único turno e aprovada por dois terços da Assembléia Legislativa Estadual.</p> <p>Estão corretas as que se encontram APENAS em</p> <p>(A) I e III.</p> <p>(B) II, III e V.</p> <p>(C) III, IV e V.</p> <p>(D) I, II e IV.</p> <p>(E) II, IV e V.</p>
<p>13. É direito e garantia fundamental do cidadão que está sofrendo violência em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder, se valer do</p> <p>(A) <i>habeas corpus</i>.</p> <p>(B) mandado de segurança.</p> <p>(C) mandado de injunção.</p> <p>(D) <i>habeas data</i>.</p> <p>(E) juízo ou tribunal de exceção.</p>	<p>19. Quanto ao Poder Legislativo, considere:</p> <p>I. O Senado Federal compõe-se de representantes do povo, eleitos, pelo sistema indireto, em cada Estado, Território e Distrito Federal.</p> <p>II. Cada Território e o Distrito Federal elegerão dois deputados.</p> <p>III. A Câmara dos Deputados compõe-se de representantes dos Estados e do Distrito Federal, eleitos segundo o princípio majoritário.</p> <p>IV. Cada Estado e o Distrito Federal elegerão três Senadores, com mandato de oito anos.</p> <p>V. A representação no Senado Federal de cada Estado e do Distrito Federal será renovada de quatro em quatro anos, alternadamente, por um e dois terços.</p> <p>Estão corretas APENAS as que se encontram em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) IV e V.</p> <p>(C) II, III e IV.</p> <p>(D) I, III e V.</p> <p>(E) I, II e IV.</p>
<p>14. Constitui direito dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social, a remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em:</p> <p>(A) vinte por cento à do normal.</p> <p>(B) quarenta por cento à do normal.</p> <p>(C) trinta por cento à do normal.</p> <p>(D) cinqüenta por cento à do normal.</p> <p>(E) dez por cento à do normal.</p>	<p>20. Os Tribunais Regionais Federais compõem-se de, no</p> <p>(A) máximo, sete juízes nomeados pelo Presidente do Congresso Nacional dentre brasileiros natos com mais de trinta e menos de sessenta anos de idade.</p> <p>(B) mínimo, nove juízes nomeados pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal dentre brasileiros natos com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos de idade.</p> <p>(C) mínimo, cinco juízes nomeados pelo Presidente do Superior Tribunal de Justiça dentre brasileiros natos ou naturalizados, com mais de trinta e cinco e menos de sessenta anos de idade.</p> <p>(D) mínimo, sete juízes nomeados pelo Presidente da República dentre brasileiros com mais de trinta e menos de sessenta e cinco anos de idade.</p> <p>(E) máximo, nove juízes nomeados pelo Presidente do Conselho Nacional de Justiça dentre brasileiros natos com mais de trinta e cinco e menos de setenta anos de idade.</p>
<p>15. Dentre outros, é privativo de brasileiro nato o cargo de</p> <p>(A) Ministro dos Tribunais Superiores.</p> <p>(B) Oficial das Forças Armadas.</p> <p>(C) Governador de Estado.</p> <p>(D) Presidente de Assembléias Legislativas.</p> <p>(E) Senador da República.</p>	
<p>16. Como condição para o cidadão se eleger Deputado Federal, Prefeito e Vereador, exige-se, respectivamente, a idade mínima de:</p> <p>(A) vinte e cinco, vinte e três e vinte e um anos de idade.</p> <p>(B) trinta; vinte e cinco e vinte e um anos de idade.</p> <p>(C) trinta e cinco; trinta e vinte e um anos de idade.</p> <p>(D) vinte e cinco; dezoito e dezoito anos de idade.</p> <p>(E) vinte e um; vinte e um e dezoito anos de idade.</p>	
<p>17. Quanto a Administração Pública é INCORRETO afirmar que</p> <p>(A) independe de lei a criação de autarquia ou de autorização a instituição de fundação.</p> <p>(B) é garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical.</p> <p>(C) a investidura em cargo ou emprego público, em regra, depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos.</p> <p>(D) os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público não serão computados nem acumulados para fins de concessão de acréscimos ulteriores.</p> <p>(E) os atos de improbidade administrativa importarão, dentre outras conseqüências, na perda da função pública.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atenção: As questões de números 21 a 40 referem-se ao texto que segue.

Pessimismo e otimismo

Achar que um pessimista pode ser um tipo interessante é coisa de otimistas – e eu assino embaixo. Confesso, aliás, que tenho uma séria inclinação para o pessimismo, mas entendo que ela se deve, justamente, à porção de otimismo que também está em mim. Não, leitor, não alimento o prazer de formular paradoxos gratuitos; deixe-me fundamentar este.

Os otimistas costumam achar muita graça no mundo, seja porque já a encontraram, seja porque estão certos de que ainda a encontrarão. Mas às vezes esse otimismo é tão grande que passa a ser demasiado exigente, e só se contentará com o êxtase da suprema felicidade. Como esta é raríssima, e quando chega costuma ser passageira, o otimista passa a temperar sua expectativa com um pouco de pessimismo só para engrandecer ainda mais o êxtase almejado. Complicado? Mas quem disse que somos simples?

Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog, que vai um pouco na direção das minhas convicções:

Penso que a maioria das pessoas tende a associar pessimismo a inatividade e paralisia, e otimismo a entusiasmo e iniciativa. Via de regra, é precisamente o oposto que é verdadeiro: em seu deslumbramento, os otimistas, que diante de tudo se ofuscam, a nada se apegam. Por outro lado, em sua lucidez, aos pessimistas é dado enxergar na escuridão a imagem do que lhes seria essencial, e sentem-se como ninguém compelidos a agarrar-se a ela.

É isso. O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário. E alguém já disse: Sou pessimista de cabeça e otimista de coração. A frase é esperta, pois leva a admitir um convívio ameno entre as inclinações para a mais rigorosa lucidez e para a mais generosa sensibilidade. Mas é também verdadeira: qualquer um de nós pode admiti-lo durante a simples operação de folhear um jornal. O homem-bomba resolveu sacrificar-se na companhia de quinze adversários políticos? A humanidade não tem jeito. O pequeno e sofrido país asiático teve sua independência reconhecida e amparada pela ONU? Nem tudo está perdido. No noticiário da TV, e ao vivo: o marido enciumado seqüestrou a própria mulher e ameaça matá-la diante das câmeras? O mundo é mesmo um horror... Horas depois, ainda ao vivo, o homem depõe a arma e entrega-se à polícia, aos prantos? Esta vida é comovente...

Pensando agora em nosso país: haverá algum outro que tantas razões dê a seus cidadãos para serem otimistas e pessimistas a um tempo? Parece já fazer parte da nossa cultura esse amálgama de expectativas contrárias: ora “o Brasil não tem jeito mesmo”, ora “este é o melhor país do mundo”. Diante

dos extremos, as pessoas sensatas recomendam o equilíbrio que nega as polaridades, pois “a verdade está no meio”. Pois eu prefiro manter a opinião de que a verdade dos otimistas é, no fundo, uma aliada da verdade dos pessimistas. A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece: o leitor acordou hoje pessimista ou otimista? Seja qual for a resposta, só posso lhe dizer: – Conserve-se assim, e até amanhã.

(Sérgio Ruiz Taborda)

21. Considerando-se o contexto, pessimismo e otimismo são considerados pelo autor do texto como inclinações

- (A) alternadas e inconciliáveis.
- (B) contraditórias e complementares.
- (C) opostas e inconciliáveis.
- (D) definitivas e excludentes.
- (E) equivalentes e harmônicas.

22. Os pessimistas não são inimigos das idealizações porque, no fundo, eles

- (A) as preservam como o parâmetro de uma negatividade essencial.
- (B) as descartam apenas para um maior desfrute dos prazeres cotidianos.
- (C) lhes atribuem a virtude de nos encerrar numa prazerosa imobilidade.
- (D) lhes atribuem a faculdade de relativizar o valor das altas expectativas.
- (E) as consideram um caminho seguro para a experiência dos êxtases.

23. Considere as seguintes afirmações:

- I. O autor do texto justifica a formulação de paradoxos gratuitos ao considerá-la um válido e necessário recurso estilístico.
- II. A introjeção de algum pessimismo num otimista deve-se, por vezes, a um altíssimo grau de expectativa por êxtases supremos.
- III. Os jornais e os noticiários de TV levam-nos a emoções ambivalentes porque nosso humor é extremamente variável.

Está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) II e III.
- (E) I e II.

24. Considerando-se o contexto, encontram-se numa relação **positiva** os seguintes elementos do texto:

- (A) *esta é raríssima / costuma ser passageira.*
- (B) *demasiado exigente / rigorosa lucidez.*
- (C) *seu deslumbramento / sua lucidez.*
- (D) *convívio ameno / generosa sensibilidade.*
- (E) *nossa cultura / amálgama de expectativas contrárias.*

<p>25. Considerando-se o contexto, traduz-se com equivalência o sentido de uma expressão do texto em:</p> <p>(A) <i>eu assino embaixo</i> = retifico o que está acima.</p> <p>(B) <i>temperar sua expectativa</i> = apurar sua confiança.</p> <p>(C) <i>inimigo das idealizações</i> = infenso ao pragmatismo.</p> <p>(D) <i>amálgama de expectativas contrárias</i> = eliminação das contradições.</p> <p>(E) <i>nega as polaridades</i> = recusa os extremos.</p>	<p>29. Do mesmo modo como a expressão <i>prazer de formular paradoxos</i> equivale, no contexto, a prazer da formulação de paradoxos, assim também equivalerá a</p> <p>(A) <i>tenho uma séria inclinação para o pessimismo</i> a expressão inclina-me seriamente o pessimismo.</p> <p>(B) <i>costumam achar muita graça no mundo</i> a expressão costumam engrajar muito o mundo.</p> <p>(C) <i>só para engrandecer ainda mais o êxtase</i> a expressão só para um engrandecimento ainda maior do êxtase.</p> <p>(D) <i>sentem-se como ninguém compelidos a agarrar-se</i> a expressão sentem-se como que compulsivos em agarrar-se.</p> <p>(E) <i>leva a admitir um convívio ameno</i> a expressão é levado a admitir haver ameno convívio.</p>
<p>26. A frase que admite transposição para a voz passiva é:</p> <p>(A) <i>A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.</i></p> <p>(B) <i>Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog (...).</i></p> <p>(C) <i>A humanidade não tem jeito.</i></p> <p>(D) <i>O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.</i></p> <p>(E) <i>Nem tudo está perdido.</i></p>	<p>30. O pessimista não é <u>inimigo das</u> idealizações, pois tem <u>apego pelo que</u> lhe parece essencial.</p> <p>A frase acima permanecerá correta caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por:</p> <p>(A) adverso nas - atração no que</p> <p>(B) imune com as - afinidade do que</p> <p>(C) contendor às - proximidade com o que</p> <p>(D) hostil às - afeição ao que</p> <p>(E) contrário das - inclinação do que</p>
<p>27. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:</p> <p>(A) O que há de mais terrível nas cenas de violência transmitidas pela TV estão nas reações de indiferença de alguns espectadores.</p> <p>(B) Não se devem responder aos sacrifícios humanos com o cinismo de quem se julga superior.</p> <p>(C) Não se levante contra o pessimista as acusações de imobilismo moral e inseqüência política.</p> <p>(D) Ainda que não houvessem outras razões, o surdo idealismo dos pessimistas bastaria para os aceitarmos.</p> <p>(E) Os otimistas não julguem os pessimistas, nem estes àqueles, pois ambos convergem para alguma forma de idealismo.</p>	<p>31. Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:</p> <p>(A) O marido enciumado conviu, por fim, em depor a arma e libertar a esposa, a quem vinha ameaçando diante das câmeras.</p> <p>(B) Seria preciso que se revissem os parâmetros éticos de alguns violentos noticiários que vêm assolando a programação da TV.</p> <p>(C) Serão bem-vindas todas as iniciativas que se proporem a melhorar a qualidade dos noticiários de TV.</p> <p>(D) A independência que os habitantes do Timor Leste obteram foi reconhecida pela ONU; espera-se que venha a consolidar-se.</p> <p>(E) Se um otimista não se conter, sua expectativa de êxtase cresce tanto que ele acaba por se juntar aos pessimistas.</p>
<p>28. O elemento sublinhado em</p> <p>(A) (...) <i>otimistas e pessimistas a um tempo</i> exclui a possibilidade de ambivalência. (6º parágrafo)</p> <p>(B) (...) <i>compelidos a agarrar-se a ela</i> refere-se ao antecedente escuridão. (4º parágrafo)</p> <p>(C) (...) <i>otimismo que também está em mim</i> exclui o antecedente pessimismo. (1º parágrafo)</p> <p>(D) (...) <i>deixe-me fundamentar este</i> refere-se ao antecedente prazer. (1º parágrafo)</p> <p>(E) <i>Mas é também verdadeira</i> (...) refere-se ao antecedente frase. (5º parágrafo)</p>	<p>32. Está inteiramente clara e correta a redação da seguinte frase:</p> <p>(A) O Brasil é um país que sucita posições extremadas; ele inclui tanto a admiração como a depreciação, entre os brasileiros.</p> <p>(B) Ora parece que a humanidade não tem jeito, e vice-versa; nesses dilemas entre otimismo e o pessimismo vivemos todos.</p> <p>(C) Muitos homens se valem da crença religiosa para se auto-sacrificarem em protesto político, em cujo também morrem vários inocentes.</p> <p>(D) Não obstante o pessimismo, os otimistas também podem ter momentos em que se manifestam em meio à uma grande insatisfação.</p> <p>(E) Com a irônica frase final, o autor do texto sugere que o pessimismo e o otimismo podem ser considerados simples variações do nosso humor.</p>

<p>33. No fragmento do blog citado no texto, as expressões <i>via de regra e por outro lado</i> estão empregadas, respectivamente, com o sentido de</p> <p>(A) rigorosamente - ainda assim (B) habitualmente - por sua vez (C) invariavelmente - tanto assim que (D) indiscutivelmente - de outro modo (E) esporadicamente - haja vista que</p>	<p>37. Está correta a forma de ambos os elementos sublinhados na frase:</p> <p>(A) Ela não nos disse <u>por que</u> razão tornou-se uma otimista; e se ela tornar ao seu pessimismo, será que nos explicará <u>por quê</u>? (B) A razão <u>porque</u> muitos se tornam pessimistas está no mundo violento de hoje; <u>por que</u> outra razão haveriam de se desenganar? (C) “<u>Por que</u> sim”: eis como respondem os mais impacientes, quando lhes perguntamos <u>porque</u>, de repente, se tornaram otimistas. (D) Sem mais nem <u>porquê</u>, ele passou a ver o mundo com outros olhos, dizendo que isso aconteceu <u>por que</u> encontrara a verdade na religião. (E) Não sei o <u>por que</u> do seu pessimismo; <u>porque</u> você não me explica?</p>
<p>34. A frase cuja pontuação está inteiramente correta é:</p> <p>(A) Momentos de extrema felicidade, sabe-se, costumam ser raros e efêmeros; por isso, há quem busque tirar o máximo proveito de acreditar neles e antegozá-los. (B) É muito comum que as pessoas valendo-se do senso comum, vejam o pessimismo e o otimismo como simples oposições: no entanto, não é esta a posição do autor do texto. (C) Talvez, se não houvesse a expectativa da suprema felicidade, também não haveria razão para sermos pessimistas, ou otimistas, eis uma sugestão, das entrelinhas do texto. (D) O autor nos conta que outro dia, interessou-se por um fragmento de um blog; e o transcreveu para melhor explicar a relação entre otimismo e pessimismo. (E) Quem acredita que o pessimismo é irreversível, não observa que, na vida, há surpresas e espantos que deveriam nos ensinar algo, sobre a constante imprevisibilidade de tudo.</p>	<p>38. Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:</p> <p>(A) Ela não crê em rixa, mas em complementaridade entre o pessimismo e o otimismo, admitindo, assim, flexibilização das sensações humanas. (B) As sensações espectantes produzem, entre os mais pessimistas, muito temor, e entre os otimistas, uma gososa, deleitosa ansiedade. (C) Algumas pessoas não admitem hesitação ou abstenção, quando nos inquirim: você se arroula entre os pessimistas ou entre os otimistas? (D) Em tese, não se deve privilegiar o otimismo ou o pessimismo; esses humores não reinvidicam, por si mesmos, nenhuma hegemonia. (E) O autor do texto se apoia na tese segundo a qual não se deve descriminar em definitivo entre o pessimismo e o otimismo.</p>
<p>35. (...) em seu deslumbramento, os otimistas, que diante de tudo se ofuscam, a nada se apegam.</p> <p>Mantêm-se as articulações lógicas da frase acima nesta outra redação:</p> <p>(A) A nada se apegam, em seu deslumbramento, os otimistas, conquanto se ofuscam com tudo. (B) Os otimistas, em seu deslumbramento, a nada se apegam, para que diante de tudo se ofusquem. (C) Diante de tudo se ofuscam os otimistas, em seu deslumbramento, e a nada se apegam. (D) Mesmo quando se ofuscam diante de tudo, em seu deslumbramento, os otimistas a nada se apegam. (E) Em seu deslumbramento, diante de tudo se ofuscam os otimistas quando a nada se apegam.</p>	<p>39. Há rigorosa observância das normas que determinam o uso do sinal de crase em:</p> <p>(A) A medida que afere o otimismo pode também avaliar o pessimismo, pois àquela ou à esta sensação corresponde alguma dose de idealismo. (B) O texto não nos leva à paradoxos gratuitos, mas à necessidade de reconhecer uma intersecção entre o otimismo e o pessimismo. (C) Cabe às pessoas decidir, à cada experiência, se lhes convém entregar-se à determinada sensação, a determinado humor. (D) O otimismo não fica à léguas do pessimismo; tendem ambos à convergir, conforme comprovam nossas próprias experiências. (E) Não assiste às ciências positivas o direito de aspirar à definição cabal da fronteira entre o pessimismo e o otimismo.</p>
<p>36. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:</p> <p>(A) Nem bem o autor acabou de ler o texto daquele blog e encontrara nele idéias que se assemelhassem às suas. (B) Se todos fossem otimistas de coração, não haverá razão para que se lamente o pessimismo que se aloje na consciência. (C) Por mais que o autor insistiu em sua tese, eu não deixava de manter a clássica divisão entre pessimistas e otimistas. (D) Se o marido continuasse a insistir em ameaçar a esposa que julgasse trai-lo, certamente os policiais terão tomado enérgicas providências. (E) Uma vez transmitida a notícia de que o presidente do pequeno país asiático sofrera um atentado, houve grandes e indignados protestos.</p>	<p>40. O verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do plural para preencher corretamente a frase:</p> <p>(A) As razões a que se (apegar) o maior dos pessimistas podem ser análogas às do maior otimista. (B) Se lhes (convir) preferir os pessimistas aos otimistas, aceitemos o fato. (C) Para as pessoas mais sensatas, (implicar) sérios riscos a drástica divisão entre pessimistas e otimistas. (D) A qualquer pessoa (poder) ocorrer, neste tempo de radicalismos, argumentos em favor da mais pessimista expectativa histórica. (E) Aos velhos cétricos não se (costumar) associar, em geral, senão o pessimismo impenitente dos que muito se amarguraram.</p>

Atenção: As questões de números 41 a 60 referem-se ao texto que segue.

Num encontro pela liberdade de opinião

Vimos aqui hoje para defender a liberdade de opinião assegurada pela Constituição dos Estados Unidos e também em defesa da liberdade de ensino. Por isso mesmo, queremos chamar a atenção dos trabalhadores intelectuais para o grande perigo que ameaça essa liberdade.

Como é possível uma coisa dessas? Por que o perigo é mais ameaçador que em anos passados? A centralização da produção acarretou uma concentração do capital produtivo nas mãos de um número relativamente pequeno de cidadãos do país. Esse pequeno grupo exerce um domínio esmagador sobre as instituições dedicadas à educação de nossa juventude, bem como sobre os grandes jornais dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, goza de enorme influência sobre o governo. Por si só, isso já é suficiente para constituir uma séria ameaça à liberdade intelectual da nação. Mas ainda há o fato de que esse processo de concentração econômica deu origem a um problema anteriormente desconhecido – o desemprego de parte dos que estão aptos a trabalhar. O governo federal está empenhado em resolver esse problema, mediante o controle sistemático dos processos econômicos – isto é, por uma limitação da chamada livre interação das forças econômicas fundamentais da oferta e da procura.

Mas as circunstâncias são mais fortes que o homem. A minoria econômica dominante, até hoje autônoma e desobrigada de prestar contas a quem quer que seja, colocou-se em oposição a essa limitação de sua liberdade de agir, exigida para o bem de todo o povo. Para se defender, essa minoria está recorrendo a todos os métodos legais conhecidos a seu dispor. Não deve nos surpreender, pois, que ela esteja usando sua influência preponderante nas escolas e na imprensa para impedir que a juventude seja esclarecida sobre esse problema, tão vital para o desenvolvimento da vida neste país.

Não preciso insistir no argumento de que a liberdade de ensino e de opinião, nos livros ou na imprensa, é a base do desenvolvimento estável e natural de qualquer povo. Possamos todos nós, portanto, somar as nossas forças. Vamos manter-nos intelectualmente em guarda, para que um dia não se diga da elite intelectual deste país: timidamente e sem nenhuma resistência, eles abriram mão da herança que lhes fora transmitida por seus antepassados – uma herança de que não foram merecedores.

(Albert Einstein, **Escritos da maturidade**. Conferência pronunciada em 1936)

41. Albert Einstein, além de ser o notabilíssimo físico, preocupava-se também, como fica evidente no texto, com a
- (A) ameaça que representa a intervenção do poder estatal, seja para o sistema econômico, seja para o sistema de ensino.
 - (B) concentração do poder econômico, quando este passa a ter influência sobre o debate e a livre circulação de idéias.
 - (C) situação de alto índice de desemprego, que desequilibra não apenas as regras do mercado como também o sistema educacional.
 - (D) centralização da produção, quando ela passa a subordinar-se a circunstâncias que fomentam debates pela imprensa.
 - (E) influência do poder econômico sobre o governo, quando este deseja fazer valer as leis do livre comércio.

42. Para se defender, essa minoria está recorrendo a todos os métodos legais conhecidos a seu dispor. (3º parágrafo)

Contextualizada a frase acima Einstein está

- (A) alertando para a fragilidade de um sistema econômico à mercê de debates e críticas permanentes.
- (B) admitindo que a concentração do poder econômico põe em risco os parâmetros constitucionais.
- (C) reconhecendo o poder institucional de que se vale a minoria econômica dominante para impor seus interesses.
- (D) recusando a legitimidade dos métodos legais de que as minorias se valem para se oporem às leis do mercado.
- (E) considerando o direito que têm as minorias de se defenderem dos abusos do poder econômico.

43. Considere as seguintes afirmações:

- I. A frase do texto que resume o fato problematizado por Einstein é: *O governo federal está empenhado em resolver esse problema, mediante o controle sistemático dos processos econômicos (...)*.
- II. Na frase *as circunstâncias são mais fortes que o homem*, o termo sublinhado refere-se ao movimento de reação em que se estão empenhando os intelectuais.
- III. No contexto do último parágrafo, a afirmação de que *eles abriram mão da herança* denota a quebra de uma tradição histórica de defesa dos ideais de liberdade.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I, somente.
- (E) III, somente.

44. A expressão *limitação de sua liberdade de agir*, no terceiro parágrafo, refere-se aos limites em que se deve circunscrever

- (A) a intervenção do poder estatal sobre a economia.
- (B) a ação da imprensa e da elite intelectual.
- (C) o sistema jurídico em processo de institucionalização.
- (D) o funcionamento básico das leis do mercado.
- (E) a reação dos trabalhadores intelectuais.

<p>45. Representa-se um encadeamento progressivo de fatos na seqüência:</p> <p>(A) centralização da produção - concentração do capital - influência preponderante nas escolas e na imprensa.</p> <p>(B) centralização da produção - domínio esmagador - concentração do capital.</p> <p>(C) defesa da liberdade de ensino - interação das forças econômicas - influência preponderante nas escolas.</p> <p>(D) grande perigo que ameaça a liberdade - controle sistemático das forças econômicas - processo de concentração econômica.</p> <p>(E) defesa da liberdade de ensino - desemprego de parte dos que estão aptos a trabalhar - desenvolvimento da vida no país.</p>	<p>49. Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:</p> <p>(A) As pessoas <u>com quem</u> devemos prestar contas são aquelas <u>cujos</u> direitos os setores dominantes não costumam dar atenção.</p> <p>(B) Nem sempre conseguem os homens sobrepor-se <u>diante de</u> suas circunstâncias ou redimir-se <u>perante</u> seus fracassos.</p> <p>(C) Os direitos <u>em cuja</u> defesa devemos nos empenhar são os mesmos <u>pelos quais</u> os acumuladores de capital demonstram desprezo.</p> <p>(D) O alerta de Einstein <u>de que</u> nos mantenhemos em guarda é, de fato, um imperativo moral <u>do qual</u> não podemos deixar de atender.</p> <p>(E) Os métodos legais <u>de cujos</u> se valem os detentores do poder econômico reforçam a má distribuição de renda <u>em que</u> os trabalhadores são vítimas.</p>
<p>46. A <u>centralização da produção acarretou uma concentração do capital produtivo nas mãos de um número relativamente pequeno de cidadãos do país.</u></p> <p>As expressões sublinhadas podem ser substituídas, respectivamente, sem prejuízo para a correção e o sentido da frase acima, por:</p> <p>(A) estribou-se numa - comparavelmente</p> <p>(B) incluiu-se em uma - um tanto quanto</p> <p>(C) implicou-se numa - mais ou menos</p> <p>(D) deveu-se a uma - moderadamente</p> <p>(E) originou uma - em certa medida</p>	<p>50. Há uma relação de causalidade entre os seguintes segmentos:</p> <p>(A) <i>influência preponderante nas escolas – impedir que a juventude seja esclarecida.</i></p> <p>(B) <i>não se diga da elite intelectual deste país – herança de que não foram merecedores.</i></p> <p>(C) <i>limitação da chamada livre interação das forças econômicas – recorrendo a todos os métodos legais.</i></p> <p>(D) <i>defender a liberdade de opinião – também em defesa da liberdade de ensino.</i></p> <p>(E) <i>domínio esmagador sobre as instituições – desenvolvimento estável e natural de qualquer povo.</i></p>
<p>47. Em respeito às normas de concordância, é preciso corrigir a seguinte frase:</p> <p>(A) Podem ser mais fortes do que as circunstâncias humanas o interesse daqueles que estabelecem de vez a concentração do poder econômico.</p> <p>(B) Não se deve insistir nos argumentos que dão como essenciais a liberdade de ensino e a de opinião.</p> <p>(C) Não se resignem a imprensa e o ensino aos limites que lhes quer impor o poder econômico de uma minoria.</p> <p>(D) Caso se desconsidere a herança dos valores que nos legaram os antepassados, não se preservará o significado de sua resistência moral.</p> <p>(E) É inútil empenharem-se os governos em disciplinar a economia quando os detentores do poder econômico mantêm o controle do poder político.</p>	<p>51. Não nos surpreender se a minoria econômica dominante de prestar contas a quem mais</p> <p>Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte seqüência de formas verbais:</p> <p>(A) deveremos - deixou - venha a prejudicar</p> <p>(B) devemos - deixa - esteja prejudicando</p> <p>(C) deveríamos - deixou - prejudicaria</p> <p>(D) deveríamos - deixe - prejudicaria</p> <p>(E) devamos - deixasse - prejudicaria</p>
<p>48. Atente para as seguintes frases:</p> <p>I. Einstein investe contra os empresários, que promovem e manipulam a alta concentração do poder econômico.</p> <p>II. Reconheça-se o esforço dos governantes, nessa precisa tentativa de resolver tão grave problema.</p> <p>III. O grande físico dirige-se aos leitores, que identifica como trabalhadores intelectuais e em quem reconhece capacidade de resistência.</p> <p>A supressão da vírgula alterará o sentido do que está em</p> <p>(A) I e II, somente.</p> <p>(B) III, somente.</p> <p>(C) II, somente.</p> <p>(D) I e III, somente.</p> <p>(E) I, II e III.</p>	<p>52. Esses problemas? O governo federal está empenhado em <u>resolver esses problemas</u>, em <u>reconhecer a gravidade desses problemas</u>, bem como <u>encarar essa gravidade</u> com a coragem que ela está a exigir.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:</p> <p>(A) resolvê-los - reconhecer a gravidade sua - lhe encarar</p> <p>(B) resolvê-los - reconhecê-los a gravidade - a encarar</p> <p>(C) resolvê-los - reconhecer a gravidade deles - encará-la</p> <p>(D) resolver-lhes - reconhecer-lhes a gravidade - encará-la</p> <p>(E) resolver-lhes - reconhecer-lhes a gravidade - encarar-lhe</p>

<p>53. Considere as seguintes afirmações:</p> <p>I. Einstein defende a liberdade de opinião.</p> <p>II. Um pequeno grupo dominante ameaça a liberdade de opinião.</p> <p>III. Einstein convoca os intelectuais a defenderem essa liberdade.</p> <p>As frases acima articulam-se de modo claro, correto e coerente em:</p> <p>(A) Einstein, que defende a liberdade de opinião, convoca os intelectuais a defenderem a mesma, ao julgar ameaçada por um pequeno grupo dominante.</p> <p>(B) Porquanto ameaçada a liberdade de opinião por um pequeno grupo dominante, Einstein defende-a, para o que também se convocam os intelectuais.</p> <p>(C) Tendo em vista que um pequeno grupo dominante ameaça a liberdade de opinião, Einstein convoca os intelectuais a também defendê-la.</p> <p>(D) Einstein convoca os intelectuais, em face da ameaça de um pequeno grupo dominante, a defenderem sua mesma liberdade de opinião.</p> <p>(E) Defendendo a liberdade de opinião, Einstein também convoca os intelectuais, tendo em vista a ameaça de um pequeno grupo dominante.</p>	<p>57. Transpondo-se para a voz passiva a construção <i>o grande perigo que ameaça essa liberdade</i>, a forma verbal resultante será</p> <p>(A) é ameaçado.</p> <p>(B) esteja ameaçando.</p> <p>(C) está ameaçando.</p> <p>(D) é ameaçada.</p> <p>(E) vem sendo ameaçada.</p>
<p>54. Admite-se a permanência do elemento sublinhado na frase <i>Esse pequeno grupo (...) goza <u>de</u> enorme influência sobre o governo</i> no caso de substituição da forma verbal <i>goza</i> pela forma verbal</p> <p>(A) usufrui.</p> <p>(B) atribui-se.</p> <p>(C) empenha-se.</p> <p>(D) favorece.</p> <p>(E) alça-se.</p>	<p>58. A frase <i>A minoria econômica dominante (...) colocou-se em oposição a essa limitação de sua liberdade de agir</i> deve ser entendida como <i>A minoria econômica dominante</i></p> <p>(A) <i>mostrou-se contrário a agir livremente.</i></p> <p>(B) <i>manifestou-se contrariamente por sua limitada liberdade de ação.</i></p> <p>(C) <i>opôs-se a essa restrição de sua liberdade de ação.</i></p> <p>(D) <i>manteve oposição nesse limiar de sua liberdade de ação.</i></p> <p>(E) <i>recusou restringir-se à liberdade de agir.</i></p>
<p>55. <i>Possamos todos nós, portanto, somar as nossas forças.</i></p> <p>Os mesmos tempos e modos verbais utilizados na frase acima representam-se em:</p> <p>(A) Preocupamo-nos todos, deste modo, em combater as injustiças com denodo.</p> <p>(B) Levantamo-nos todos nós, assim, ao patamar das altas aspirações.</p> <p>(C) Unimo-nos todos, desta forma, envidando nossos maiores esforços.</p> <p>(D) Intentemos todos, pois, fortalecer a nossa luta.</p> <p>(E) Devemos todos nós, portanto, aglutinar nossas energias.</p>	<p>59. É preciso corrigir a má estruturação da seguinte frase:</p> <p>(A) Não esqueçamos que Einstein viveu longo tempo nos Estados Unidos – razão pela qual, nesse texto, mostra sua preocupação com esse país.</p> <p>(B) Questões políticas, históricas e culturais sempre preocuparam Albert Einstein, como se pode verificar em seu livro Escritos da maturidade.</p> <p>(C) O segundo parágrafo abre-se com duas perguntas retóricas, ou seja, com indagações cujas respostas já são conhecidas por quem as formula.</p> <p>(D) As divinizadas leis do livre mercado podem atuar, como denuncia Einstein, em detrimento dos interesses da maioria da população.</p> <p>(E) Einstein combate, em sua conferência, não apenas as restrições à imprensa, já que inclusive a liberdade de opinião dos intelectuais.</p>
<p>56. Há ocorrências de incorreção ortográfica na frase:</p> <p>(A) Quando o poder econômico influi nas decisões governamentais, acaba por reservar-se privilégios inconcebíveis.</p> <p>(B) Mão-de-obra ociosa ou paralizada pode decorrer de uma incidiosa e frustrante concentração do poder econômico.</p> <p>(C) Embora tenha sido escrito há tantas décadas, o texto de Einstein mantém-se atualíssimo, dissipando assim uma possível alegação de anacronismo.</p> <p>(D) Os empreendimentos econômicos não podem obliterar os aspectos sociais intrínsecos a toda e qualquer mobilização de capital.</p> <p>(E) A arrogância inescrupulosa de alguns capitalistas presunçosos impede que haja não apenas distribuição das riquezas, mas acesso às informações.</p>	<p>60. No segundo parágrafo, as frases iniciadas pelas expressões <i>Por si só</i> e <i>Mas ainda</i> continuariam a articular-se com correção e coerência caso se substituíssem essas expressões, respectivamente, por:</p> <p>(A) Assim sendo - Também por isso</p> <p>(B) Neste caso - Assim também</p> <p>(C) Em vista do que - Por outro lado</p> <p>(D) Em si mesmo - No entanto, também</p> <p>(E) Sendo assim - De outro modo</p>

